



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: SEVERINO FRANCISCO
ÁREA: ESPORTE E CULTURA DE MASSA

Violência no futebol brasileiro
A influência dos problemas sócio-culturais e econômicos
da sociedade brasileira na violência do futebol local.

Luís Roberto do Carmo Lourenço Júnior
RA: 2041283/2

Brasília, Outubro de 2007

Luís Roberto do Carmo Lourenço Júnior

Violência no futebol brasileiro

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof. Severino Francisco

Brasília, Outubro de 2007

Luís Roberto do Carmo Lourenço Júnior

Violência no futebol brasileiro

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Severino Francisco
Orientador

Prof. Renato Ferraz
Examinador

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Brasília, Outubro de 2007

“Que humanidade, senão a do esporte, seria capaz de construir, sobre a abstração de um gol, a cerimônia a que assisto, neste instante, querendo chorar, querendo gritar? Os campeões mundiais em volta olímpica, a beijar a tacinha, filha adotiva de todos nós, brasileiros? Ternamente, o capitão Carlos Alberto cola o corpinho dela no seu rosto fatigado: conquistou-a para sempre, conquistou-a por ti, adorável peladeiro do Aterro do Flamengo. A tacinha, agora, é tua, amiguinho, que mataste tantas aulas de junho para baixar, em espírito, no Jalisco de Guadalajara.”

Armando Nogueira

RESUMO

Crescente no futebol brasileiro, a violência é um fator preocupante para os que apreciam o esporte mais popular do mundo. Não presente apenas no jogo em si, a violência tem crescido nesse esporte principalmente fora de campo, entre os torcedores. Os números de pessoas feridas e até mortas durante, antes ou depois a um jogo de futebol, é preocupante. A cada partida entre duas equipes rivais mais torcedores são atingidos por essa onda de violência que tomou conta do futebol. Muitas pessoas afirmam que essa atitude é causada pelo jogo em si, ou seja, o futebol estimula a violência dos torcedores, que refletem as características deste esporte. Uma outra linha afirma que os crescentes casos de violência nesta modalidade esportiva são frutos dos problemas socioculturais e econômicos enfrentados pela população brasileira. A violência seria um reflexo do que ocorre na sociedade, sendo manifestada no futebol. Nesta monografia procuro analisar ambas vertentes, tentando mostrar como que o futebol não é violento por natureza, não induz o torcedor a atos de truculência. Mostro que os casos de brigas e mortes são reflexos do cotidiano e que afloram neste esporte devido à paixão popular por esta modalidade esportiva.

Palavras-chave: Violência, Futebol, Torcidas, Cultura de massa, Sociedade.

ABSTRACT

Crescent on the Brazilian soccer, the violence is a worrying factor for those who appreciate the world's most popular game. Not only in the game itself, the violence has grown especially in the outside of this sport, among the fans. The number of people wounded or even killed during, before or after a game is concerning. Every match between two rival teams more rooters are affected by the violence wave that has taken over this sport. Many people say that this attitude is caused because of the game itself, that is, the soccer stimulates the violence of the fans, it reflects of the characteristics of this game. Other people says that the crescent cases of violence in this sport happens because of social cultural problems and economics faced by the Brazilian population. The violence would be a reflection of what is happening in society that manifests in this game.

Key-words: Violence, Soccer, Fans, Mass culture, Society.

Sumário

1	Introdução.....	8
2	A História do Futebol.....	11
2.1	A chegada do futebol no Brasil.....	12
2.2	O futebol na atualidade.....	13
3	A violencia no futebol como fenomeno social.....	15
3.1	A importancia de seu estudo.....	16
3.2	O crescimento da violencia no futebol.....	17
3.2.1	Fatores deste crescimento.....	18
3.2.2	Desigualdade e Violencia.....	19
3.3	A cobertura da mídia sobre a violencia.....	20
4	Torcidas Organizadas.....	23
4.1	O início dos agrupamentos de torcidas.....	23
4.1.1	O início dos casos de violencia nas torcidas organizadas.....	24
4.1.2	As torcidas organizadas hoje.....	26
4.2	O Público das torcidas organizadas.....	27
4.2.1	Características dos filiados.....	28
4.3	Problema internacional.....	29
4.3.1	Hooligans.....	29
4.3.2	Barrabravas.....	30
5	Racismo no Futebol.....	32
5.1	A primeira forma de violencia do futebol.....	32
5.1.1	Início de uma mudanca.....	33
5.2	A atualidade do racismo no futebol.....	33
6	Consideracoes Finais.....	35
	Referências.....	36

1 Introdução

Esporte de massa, o futebol é a paixão de milhões de brasileiros. Esta modalidade esportiva movimentou o Brasil mais do que se possa imaginar. Com uma história vitoriosa, o futebol brasileiro se tornou a fonte de orgulho para a sociedade local, e por consequência, é levado muito a sério neste país.

Sua massificação ocorreu principalmente a partir da década de 1970, período em que o Brasil se afirmava como potência mundial, junto com a consolidação do melhor jogador de todos os tempos, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Seu desenvolvimento fez com que esta modalidade esportiva se tornasse algo importantíssimo na sociedade. O futebol se tornou um espaço de afirmação da identidade nacional, difundindo a imagem do Brasil no exterior, tendo seu nome diretamente vinculado a este país.

Apesar de toda a beleza do futebol, de ter tornado o esporte mais popular do Brasil e do mundo, a violência tornou parte do cotidiano desta modalidade esportiva, não apenas dentro do campo, principalmente nas suas arquibancadas e nos arredores dos estádios de futebol. Com isso uma grande discussão foi deflagrada. Muitos dizem que o futebol é um esporte violento por natureza, que a truculência nos estádios sai de dentro do campo, da forma como se joga. Já outros dizem que a violência no futebol não é nada mais que a manifestação de problemas da sociedade, que os alguns torcedores encontraram no ato de “torcer” um local para extravasar seus problemas culturais, econômicos e sociais.

A segunda parte do trabalho aborda a história do futebol. Diversas práticas antecessoras ao jogo são detalhadas e seu desenvolvimento até o formato atual é explicado. A chegada desta modalidade ao Brasil e sua atualidade são relatadas, de modo a entender melhor o nascimento do futebol no país. No terceiro capítulo a violência neste esporte é abordada de maneira direta, mostrando a importância de seu estudo e os fatores que levaram ao aumento da truculência.

O quarto capítulo aborda o que é a principal fonte da violência no futebol atual, as torcidas organizadas. Um estudo de seus problemas, de seu público e de como se desenvolveram é apresentado. Mostra-se que o fenômeno é internacional. E por fim o Racismo neste esporte é analisado.

O objetivo deste trabalho é analisar as causas da violência no futebol, reconstruindo sua história, principalmente no Brasil, de mostrando a trajetória do racismo e das torcidas organizadas no país. Com isso será mostrado como este esporte foi criado, como ela se espalhou pelo mundo e como ele chegou ao Brasil. Depois foi feita uma relação dos casos de violência com os problemas enfrentados pela sociedade brasileira, mostrando que o problema não passa de um fenômeno social. Também foi analisada a influência da cobertura da mídia sobre o assunto, mostrando que muitas vezes a cobertura ocorre de maneira inadequada.

O trabalho analisa criticamente os casos de violências entre torcidas no futebol brasileiro, de modo a entender o porquê dessa situação e quais são os seus reflexos da sociedade. Este esporte é o mais popular do mundo, tendo em suas práticas reflexos do cotidiano do cidadão brasileiro, então estudando este problema seria possível entender como um fator social, não exclusivo do futebol. Estudando casos de violência do futebol brasileiro, tomando por base o período que se inicia na década de 1980, de modo a entender os motivos e situações que causaram este problema. Entendendo o problema não apenas de forma específica, mas estudá-lo de modo mais amplo, de modo a relacionar o esporte estudado com problemas sociais. E com isso demonstrar que este esporte não é violento por natureza, mas seus casos de violência aumentam de maneira proporcional aos crescentes casos presentes na sociedade brasileira.

Mostrando que o aumento da violência na sociedade coincidiu com o seu aumento no esporte no período pesquisado. Listando as características do público

que freqüenta e relaciona-los com o tema. Analisando a atuação da imprensa no tema debatido. E por fim, mostrar que o futebol não é violento por natureza;

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi bibliográfica. Livros desenvolvidos por pessoas com opiniões sobre o assunto debatido foram lidos e utilizados para a criação deste trabalho.

2 A História do Futebol

O futebol é facilmente o esporte mais popular do planeta. Suas práticas antecessoras estão espalhadas pelos mais diversos continentes, com características próprias e peculiaridades. Até chegar ao formato atual este esporte passou por muitas modificações. O profissionalismo dos dias de hoje se contrasta com o seu passado, mostrando como o futebol passou da concepção de ser apenas um esporte, para se tornar um espaço de expressão da identidade nacional importantíssimo em muitos países.

Em seu livro a História do Esporte, Orlando Duarte (DUARTE,2004,p.213) relata diversas prática antecessoras ao futebol. A primeiro é o *Kemari*. Praticada na China em aproximadamente 2600 a.C. este jogo era disputado por oito jogadores de cada lado, com uma bola de 22 cm de diâmetro e tentando atingir, sem deixar a bola cair, o espaço deixado por duas estacas fincadas no chão. Outra prática antecessora ao esporte é um jogo exercitado na Grécia antiga. Batizado como *epyskiros*, o jogo era disputado com uma bola feita de bexiga de boi, sendo coberta com uma capa de couro. Segundo Orlando Duarte (DUARTE,2004,p.214), os detalhes desse jogo se perderam com o tempo, sabendo-se apenas que sua prática foi adotada pelos romanos, e seu nome ficou conhecido como *harpastum*.

No mesmo livro (DUARTE,2004,p.214), Orlando Duarte observa que os registros sobre jogos semelhantes ao futebol na Idade Média são poucos claros. Um jogo disputado na Inglaterra era selvagem, violento, sem regras e não havia limitação do número de jogadores. Com o passar do tempo esse jogo britânico ganha regras, delimitações e começa a parecer mais com o futebol atual. Mesmo assim, Orlando Duarte afirma que o jogo era popular e sem muitas regras. A grande mudança desta prática ocorre quando ele atinge as escolas superiores e a corte inglesa. O *Soule*, praticado na França, foi outro jogo tradicional exercido no período.

Os italianos são outros que dizem ter inventado este esporte (DUARTE,2004,p.214) O *Cálcio*, nome como o futebol é conhecido até hoje neste país,

surgiu em 1529. O jogo era disputado por 27 jogadores para cada time e as partidas demoravam em torno de 2 horas. Os jogadores já eram divididos em posições fixas, como líberos e avançados, e 10 juízes arbitravam o jogo. Sua origem é de Florença, e segundo Orlando Duarte, esta prática teve grande contribuição para o formato atual do futebol.

Voltando à Inglaterra encontramos o que hoje é considerado o principal antecessor do futebol. Aquele jogo já foi citado, disputado pelas classes mais populares, passou por grandes transformações quando atingiu as escolas superiores e a corte começou a tornar a brincadeira em coisa séria. Segundo Orlando Duarte, em seu livro a História do Esporte (DUARTE,2004,p.215), há aproximadamente 150 anos o futebol como conhecemos hoje começou a ser organizado. Os jovens ingleses de famílias ricas inglesas deixaram de praticar esgrima e tiro e passaram a praticar o futebol. Prática que com o tempo foi dividida em dois esportes, pois haviam regras diferentes entre as universidades. Surgia o rugby e o futebol. Com isso o esporte foi se espalhando pelo mundo, chegando à França em 1872, à Suíça, em 1879; à Alemanha, em 1889; à Itália, em 1893. A Federação Internacional de Futebol, a FIFA, surge em 1904.

2.1 A chegada do futebol no Brasil

No seu livro a História do Esporte (DUARTE,2004,p.215), Orlando Duarte conta como o futebol chegou ao Brasil. Depois de se espalhar pela Europa no fim do século XIX, existem algumas versões para estabelecer como este esporte apareceu em terras brasileiras.

Segundo Orlando Duarte (DUARTE,2004,p.215), uma primeira alternativa seria que segundo alguns historiadores, o futebol chegou através de marinheiros de navios ingleses, franceses e holandeses. Eles vinham ao Brasil e jogavam o esporte nas praias. Outra vertente afirma que o esporte aportou no país em 1882. Ele teria sido praticado em Jundiaí, por funcionários da São Paulo Railway. No

Rio de Janeiro, no mesmo período, pelos trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina. Segundo Orlando, isso poderia ter ocorrido em razão da influência dos ingleses que participaram das construções de estradas de ferro, e praticavam o futebol longe de seu país.

Segundo o autor (DUARTE, 2004,216), a história que vale mesmo é a de que Charles Miller trouxe o futebol para o Brasil. Nascido no Brasil, filho de pais ingleses, Charles foi estudar na Inglaterra e voltou de lá com duas bolas para a prática do esporte. Mas para Orlando Duarte, ele não teria trazido apenas as bolas. Calções, chuteiras, camisas e outras coisas vieram junto com o brasileiro.

Com uma história cheia de curiosidades, o futebol cresceu e se tornou o esporte mais popular do mundo. Depois de sua consolidação com regras próprias, o jogo passou por diversas transformações do amadorismo ao profissionalismo. Essas transformações não ocorreram apenas dentro do campo. Os torcedores passaram a ver o futebol de uma maneira diferente, e alguns deles de maneira perigosa.

2.2 O Futebol na atualidade

Atualmente, o futebol é o maior fenômeno esportivo do mundo. Esporte mais popular em todos os continentes, esta modalidade atrai multidões de diferentes culturas. É praticado por pessoas no Iraque, na Índia, no Brasil, no Japão, na Inglaterra, ou seja, se tornou uma prática global. Segundo a Federação Internacional de Futebol, a FIFA, cerca de 265 milhões de pessoas praticam o jogo.

Sua popularidade é tão grande, que existem mais países filiados a FIFA do que nas Nações Unidas. São 207 associados. De acordo com pesquisa feita pela FIFA existem 13.198 jogadores e jogadoras filiados, número que conta também os atletas não profissionais, a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF. O número de jogadores registrados, profissionais, na CBF são 2.142. Na China chega ao número de

26.166 filiados. O curioso no numero de jogadores com registro na CBF é que destes 2.142, 2.115 são homens.

O futebol se tornou um objetivo para os jovens de classes sociais mais pobres que procuram através deste esporte mudar sua condição de vidas e de seus familiares. A grande maioria dos jogadores de futebol, no Brasil e nos outros países de 3º mundo, vem consequentemente de classes mais populares. Em busca deste sonho da independência financeira, jovens brasileiros saem cada vez mais cedo para jogar fora do país, o êxodo é muito grande e existem casos de jogadores de 15, 16 anos que já deixaram o país em busca de uma nova vida.

De quatro em quatro anos acontece o ápice desta modalidade esportiva, com a realização Copa do Mundo de Futebol. Este evento é o segundo maior deste gênero do mundo, perdendo apenas para os Jogos Olímpicos. Na Copa, os países participantes têm a oportunidade de capturar a atenção do mundo inteiro, tornando esse torneio um objetivo para todas as nações filiadas a FIFA. Cinco vezes campeão do Mundo, o Brasil é o principal ganhador deste torneio, fator que influenciou consideravelmente na popularização deste esporte no país e fez com que este ganhasse espaço e uma importância para a sociedade brasileira. A Copa do Mundo se tornou um momento no qual o país para e o nacionalismo se expressa na população.

3 A violência no futebol como fenômeno social

A violência acabou se tornando comum no cotidiano do brasileiro. Ela atingiu diversos setores da sociedade e o futebol não podia deixar de permanecer impune a sua influência. A violência se manifestou no futebol como um fenômeno social, que teve início na sociedade e adentrou nos estádios. Por isso para estudar a violência no futebol seria necessário entender os problemas que ocorrem na população, entende que no futebol as emoções são muito grandes, se tornando um ambiente apto para a reprodução da violência durante sua disputa.

O Sociólogo Maurício Murad, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, fala em entrevista ao site <http://cidadedofutebol.uol.com.br> sobre esta relação ente futebol e violência pelo passar dos anos.

O futebol acaba expressando a violência geral da sociedade. Então, aumentando a violência geral na sociedade, ela tende a aumentar também no futebol. É o que aconteceu no futebol brasileiro a partir dos anos 1980. Também há situações específicas da realidade brasileira que aumentaram a violência. Essas situações são basicamente duas: corrupção e impunidade. A corrupção principalmente policial e dos órgãos da Justiça, que nós temos acompanhado nos jornais. Outro fator que complementa a corrupção, porque um é irmão gêmeo do outro, é a impunidade. Também, à partir de 1996, aumentou o tráfico de drogas entre as torcidas. A polícia sabia, isso foi avisado e muito pouco foi feito para conter (MURAD, 2007, www.cidadedofutebol.uol.com.br)

Em seu livro *A violência e o futebol – dos estudos clássicos até os dias de hoje*, Mauricio Murad estuda esta relação entre este esporte e a violência, apontando o que ele considera as causas desta situação crítica que o esporte vive. Apesar disso o sociólogo afirma que o esporte tem sido uma instituição de combate a violência em muitos casos.

Sua lógica está fundamentada, em tese, na igualdade de oportunidades, no respeito às diferenças e na assimilação de regras e normas de convivência com o outro. A grande questão é transformar essa força em realidade manifesta. (MURAD,2007,p.12)

Apesar do caráter social deste esporte, a violência está presente e Mauricio Murad não nega a presença de atos de truculência nesta modalidade esportiva.

A presença da violência no futebol, dentro e fora de campo, é real, indiscutível e preocupante, não se pode negar. Os dados e informações estão à disposição dos estudiosos e são irrecusáveis... Contudo nosso referencial básico de investigação é que a violência no futebol – nos esportes de uma maneira geral – é periférica, muito inferior à sua dimensão não-violenta, ritualística, simbólica, *coletivizadora*, criativa, sociopedagógica, em síntese. (MURAD,2007,p.13)

Em seu livro *Passes e Impasses* Ronaldo Helal fala do esporte como um fenômeno de massa.

O que importa aqui é perceber como o esporte, de uma forma geral, e o futebol em particular, é também um fenômeno específico da comunicação de massa, proporcionando os mesmos debates e sofrendo os mesmos questionamentos suscitados pelo impacto da mídia na modernidade. Mais do que isso, o futebol é rico em imagens e mensagens representativas da comunidade, podendo ser entendido como um poderoso sistema de comunicação capaz de unir diferenças e proporcionar um espetáculo ritual de grande significado para aqueles que dele participam. (HELAL,1997 p.40).

3.1 A importância do seu estudo

Maurício Murad afirma em seu livro (MURAD, 2007,p.17) que o futebol, como os outros esportes, é imprescindível para o entendimento da totalidade social. “O esporte, que é o lúdico cultural e socialmente organizado, regulamentado e institucionalizado, com sua lógica interna e externa, constitui parte integrante da dinâmica das sociedades” afirma o sociólogo. Com isso, é possível perceber porque o estudo do futebol não pode ocorrer de maneira isolada. Este esporte tem em sua da sociedade brasileira, e mundial. Estudar o futebol como caso isolado é um erro. O autor completa dizendo que o estudo dos esportes contribui para uma melhor e geral compreensão das sociedades humanas, principalmente quando seus impactos coletivos são profundos, como no futebol. “O futebol é uma metáfora possível de estruturas existenciais básicas, uma representação da vida social. É um dos rituais de maior substância da chamada cultura popular ou, como prefiro e assim denomino cultura das multidões”. (MURAD,2007,p.17)

E a importância de se estudar o futebol de maneira mais profunda, como um problema social é determinante para se entender melhor os fenômenos ocorridos nele. Ronaldo Helal em seu livro *Passes e Impasses* afirma “O esporte é definido pela sociologia como qualquer competição física subordinada a uma organização mais ampla que escapa ao controle daqueles que participam da ação”(HELAL,1997,p.37)

3.2 O crescimento da violência no futebol

A violência no futebol está crescendo, os torcedores estão com medo de irem aos estádios pelos constantes casos de brigas e até de mortes antes, durante e depois do período de disputa. De acordo com dados da Comissão Paz no Esporte, veiculado no site da Unicamp (www.unicamp.br), o número de mortos entre 1995 e 2006 no futebol brasileiro é de 22 pessoas, sendo 107 feridos. Depois de defender o estudo do futebol, Maurício Murad aborda em seu livro, a relação direta entre a violência e este esporte. O autor logo afirma “O futebol não é violento em si, embora haja práticas de violência dentro e fora de campo. Fora de campo, os exemplos são mais sombrios e preocupantes devido às ações das torcidas organizadas, principalmente por conta do fenômeno considerado complexo, multifacetado e pluridimensional da violência do hooliganismo”(MURAD,2007,p.21). Como se percebe o autor logo faz a relação da violência com as chamadas torcidas organizadas, e com um fenômeno europeu, principalmente britânico, os hooligans. O autor afirma que estatísticas da Federação Internacional de Futebol – Fifa, e o Comitê Olímpico Internacional – COI, confirmam a presença de violência nas torcidas organizadas, mas que são práticas de uma minoria, cerca de 5% no Brasil. (MURAD,2007,p.21)

Segundo Heloisa Helena Baldy dos Reis a violência no futebol ocorreu a partir da década de 80. Mas o fenômeno não ocorreu somente no Brasil e na América Latina, mas no continente europeu também.

A violência entre torcedores de futebol teve um grande incremento na década de 1980 tanto no âmbito europeu como sulamericano apesar de diferenças e proporções consideráveis do problema. A literatura apresenta várias explicações para o problema europeu, que a princípio parecia ser uma problemática inglesa, com a denominação de hooliganismo. (BALDY, 2002, p.8)

3.2.1 Torcedores organizados e fatores deste crescimento

O desenvolvimento das torcidas organizadas é sempre relacionado ao crescimento da violência no futebol brasileiro. Estas torcidas mudaram com o passar dos anos e se transformaram no principal alvo de quem estuda a violência neste esporte. Em uma entrevista concedida ainda no ano de 2007 ao site especializado <http://www.cidadedofutebol.uol.com.br>, Maurício Murad é questionado se a violência no futebol brasileiro aumentou a partir de década de 80. O sociólogo rapidamente relaciona o crescimento com uma mudança no perfil dos torcedores organizados.

As torcidas organizadas começaram no Brasil nos anos de 1940. A primeira é do São Paulo, em 1940, e no Rio de Janeiro é a "Charanga Rubro-Negra", de 1942. Mas as torcidas entre o início dos anos 1940 e o final dos anos 1960 eram torcidas 'carnavalizadas'. Famílias iam para o estádio fazer festa, cânticos, batucadas. Havia, inclusive, um concurso no qual a torcida mais animada ganhava uma geladeira, um eletrodoméstico raríssimo na época. No final dos anos 1960, no quadro da Ditadura Militar, começaram surgir essas torcidas organizadas violentas. Elas surgiram observando os padrões de autoritarismo e repressão, de militarismo que reinava naquela época. As torcidas se organizam em pelotões, tropas de choque, em destacamento. Curiosamente, não por coincidência, é época do governo Médici, o mais repressivo da Ditadura Militar. Só que para essas torcidas, nascerem, crescerem, ganharem corpo e começarem a praticar atos de violência levou um tempo. Então, foi entre 1970 e 1985, que elas nasceram, saíram do papel, foram para a prática e começaram a aparecer nas páginas policiais, porque não houve contenção. Mas é importante frisar que são minorias dentro da organizadas, algo em torno de 5% ou 7%. Minorias perigosas. (MURAD, 2007, www.cidadedofutebol.uol.com.br)

A mesma confirmação de mudança de perfil do torcedor brasileiro é feita por Luiz Henrique Toledo em seu livro *No país do futebol*.

A partir dos anos 90, fruto de uma nova conjuntura reforçada pelo ethos de um terceiro momento histórico da profissionalização do futebol, e inspirado nos administradores esportivos (profissionais orientados por uma lógica empresarial), incrementam-se ou mesmo impõem-se outros estilos e condutas aos torcedores. (TOLEDO, 2000, p.66)

3.2.2 Desigualdade e violência

Considerados pelo autor (MURAD,2007,p.22) como problemas diretamente associados, a desigualdade e violência na sociedade são refletidos nos estádios de futebol. Para comprovar isso, o autor listou diversos números que mostram os problemas enfrentados pela sociedade brasileira. As estatísticas estão no livro *O Esporte e a Violência* foram levantadas no período de 2003/04 e têm como suas principais fontes os seguintes órgãos: Organização das Nações Unidas(ONU), Banco Internacional de Desenvolvimento(BID), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio(Pnad), o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas(Ipea), Fundação Getúlio Vargas(FGV). Abaixo está a reprodução de algumas estatísticas retiradas da publicação. (MURAD, 2007, p.23).

-Enquanto 50,84% dos brasileiros mais pobres detêm 14% do conjunto de renda nacional, apenas 1% dos mais ricos controla 13,8%, parcela equivalente aos pobres.

-Os 10% mais ricos concentraram 69% da riqueza no século XVIII, 73% no século XIX e 75% no século XX.

-Quarenta e cinco por cento da população recebem, em média, por mês, o correspondente a 0,94% do salário mínimo nacional, enquanto 10% recebem na média mensal, quase 38 (37,6) salários mínimos.

-No Brasil são 12 milhões de desempregados.

-Trinta e três por cento da população brasileira, 55 milhões de pessoas, vivem abaixo da chamada “linha da pobreza”, isto é, ganham por mês menos da metade do salário mínimo.

-Entre os 10% mais ricos no país, 85% são brancos e 15% são negros e pardos. Já dos 10 % mais pobres, 30% são brancos e 70% são negros e pardos.

-O Brasil ocupa o 63º lugar no índice de desenvolvimento humano (IDH) da ONU/Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. (Pnud/1997).

-O Brasil é o quarto país mais violento do mundo e tem a quarta pior distribuição de renda do mundo no *ranking* oficial das Nações Unidas.

-Gasta por ano, com a violência, cerca de 12% do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a US\$ 150 bilhões.

Como se percebe, estes números são alarmantes e comprovam a fonte dos mais diversos problemas enfrentados na sociedade brasileira. Um país onde a distribuição de renda não é adequada e os índices de violência urbana estão em plena ascensão. Esporte de massa, o futebol atrai todos os tipos de torcedores aos estádios, desde os 10% mais ricos aos 10% mais pobres. É um evento que fascina a pessoas de todas as classes sociais e reúne em um só local diversas características e peculiaridades do cidadão brasileiro. Mas não pense que a violência vem apenas desta parcela mais pobre. As torcidas organizadas, que, como Maurício Murad diz, representam uma pequena parcela dos torcedores, são o principal foco de violência, elas abrigam integrantes de diversas classes sociais. Esses casos de violência no futebol provocam um afastamento do torcedor pacífico dos estádios.

A equação pode funcionar mais ou menos assim: se a impressão dominante que fica é a de que os estádios são lugares de “porradaria”, os vândalos, mesmo que não se interessem por futebol, passam a procurar os estádios para encontrar ali o que buscam em qualquer espaço (boates, praias, shows), ou seja, a “porradaria”. Por outro lado, os torcedores pacíficos se afastam dos campos, deixando-os, exatamente por isso, entregues aos arruaceiros. As pesquisas demonstram que o afastamento do público dos estádios de futebol é causado, essencialmente, pela sensação de insegurança. Eis um processo possível de alimentação e multiplicação da violência preexistente. (MURAD,2007,p.37)

3.3 A cobertura da mídia sobre a violência no futebol

Outro tema que merece ser debatido é a cobertura da mídia sobre a violência no futebol. Principal interlocutora da sociedade com os acontecimentos que nela ocorrem, a imprensa tem tido uma atuação direta na cobertura de casos de

violência neste esporte. Isso fez com que muitos criticassem o modo de como essa cobertura é feita. É o caso de Maurício Murad, que diz que a mídia influencia na visão que a sociedade tem dos problemas deste esporte. “Contrariamente àquilo que é divulgado nos meios de comunicação e consta das representações coletivas, a imensa maioria das torcidas é constituída por um público pacífico, embora vibrante, apaixonado; e a maior parte dos atletas é dotada de um grau satisfatório de consciência profissional e *fair play*”. (MURAD,2007,p.34)

As manifestações de agressividades entre os torcedores, em primeiro lugar, e, logo a seguir, entre os atletas, formam a dimensão do fenômeno da violência no futebol, que tem mais vitrine na mídia e, pelo acento que lhe é dado, deixa a impressão de ser maior e mais grave do que em realidade o é. Apesar de ainda não ser um consenso, parece não sobrar muitas dúvidas quanto a dois delicados pontos. (MURAD,2007,p.34)

Mas a crítica de Maurício Murad a cobertura da mídia a respeito da violência presente do futebol brasileiro não acaba por aí. O Sociólogo, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, em sua entrevista concedida ainda ao portal <http://www.cidadedofutebol.uol.com.br>, continua sua crítica a cobertura da imprensa sobre o assunto, responsabilizando-a como um dos responsáveis pelos problemas de violência que o futebol vive.

A mídia acaba ajudando muito a violência. Ela vive como o país todo – e não é só o Brasil, esse é um traço da época contemporânea – a espetacularização. Tudo vira espetáculo, tudo vai para a televisão. A mídia não cria o fato, mas aumenta a sensação dele. Ela tinha que tomar cuidado, ter critérios éticos claros sobre o que publicar e como publicar. O que as pesquisas provam é que os torcedores que vão para as primeiras páginas dos jornais, ou para a televisão no horário nobre, adoram isso. Eles viram heróis, ficam glamourizados. No entanto, os torcedores que querem defender a pacificação das torcidas sempre reclamam que não tem espaço. A mídia é uma situação dúbia: por um lado, ela aumenta a sensação de violência, mas por outro, ela é um instrumento fundamental de parceria que a gente tem para melhorar as coisas, porque na sociedade da imagem ela é essencial para educar.(MURAD,2007, www.cidadedofutebol.uol.com.br)

O que muitas vezes se percebe é que a violência está cada vez mais presente nas manchetes do futebol brasileiro e mundial. Fazendo com que o jornalismo esportivo virasse uma cobertura policial, algo diferente do que era esperado. Fugindo de seu papel a imprensa esportiva muitas vezes confundiu o modo de como a cobertura

deve ser feita, pessoas que não deviam ter voz ativa nas matérias constantemente são entrevistadas, como chefe de torcidas organizadas envolvidas em atos de truculência, e dando pouco espaço para uma real discussão do assunto, com pessoas que possam contribuir para uma melhora desta situação.

Carlos Alberto Pimenta também analisa a situação e cobertura da mídia sobre o assunto.

A violência vem ganhando parte significativa na agenda social, em especial nos veículos de comunicação em massa, parecendo assumir o epicentro das preocupações do poder público e do homem contemporâneo. No entanto, merece ser observada por outros ângulos cada vez menos policiaiscos ou midiáticos, para evitar que seja utilizada, apenas, como cenário de espetáculo e banalização humana. (PIMENTA, 2007)

O que se percebe na opinião dos autores é que todos concordam que muitos veículos midiáticos fazem uma espetacularização da mídia.

Apesar das críticas, ainda há elogios para a imprensa. É o caso de Carlos Alberto Figueiredo da cruz em seu artigo *Racismo de dentro pra fora: o caso Grafite-Desábato*. "A mídia ao mesmo tempo em que cede ao clamor das ruas, aos apelos do *marketing*, e à celebração do sacrifício, também tem sido um instrumento de civilização quando discute e se preocupa com a vitimização dos inocentes". (FIGUEIREDO, 2005, www.efdeportes.com)

4 Torcidas Organizadas

Consideradas por muitos como uma das principais causas da violência presente nos estádio de futebol brasileiro, as torcidas organizadas tiveram início antes mesmo do profissionalismo deste esporte. Segundo Luiz Henrique de Toledo (TOLEDO,2000,p.58) em seu livro *No país do futebol*, este agrupamentos de torcedores existem no Brasil desde a década de 1940. As torcidas organizadas estão sendo tratadas como principal alvo na luta contra a violência nos estádios. O estado de São Paulo chegou a proibir sua existência. Apesar disso, esses agrupamentos continuam existindo, mesmo que em alguns lugares sejam proibidas, sendo problema para as polícias do Brasil e pelo mundo.

4.1 O início dos agrupamentos de torcidas

A cidade de São Paulo foi a sede dos primeiros agrupamentos de torcidas do país, isso no início da década de 40. Torcidas uniformizadas de clubes como o Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras (então Palestra Itália) e do São Paulo Futebol Clube. Segundo o autor, essas torcidas se espalharam pelo país rapidamente, chegaram ao Rio de Janeiro em 1942, com a Charanga, fundada por Jaime Rodrigues de Carvalho em homenagem ao Clube de Regatas do Flamengo. (TOLEDO,2000,p.59)

A década de 1940 marcou ainda a inauguração do Estádio do Pacaembu em São Paulo. Na época, era o maior do país e, segundo Luiz Henrique Toledo, aumentou a participação popular no futebol “Tal fato alavancou a participação popular nesses eventos esportivos, o que gerou uma maior preocupação por parte das autoridades em conter e regular a conduta torcedora”. (TOLEDO,2000,p.61)

Segundo Luiz Henrique Toledo no seu livro *No país do futebol*, os jornais começaram, nessa época, a noticiar mais enfaticamente os esquemas de segurança e de prevenção de brigas de torcedores. Mas nem sempre foi assim.

Aliás, muitos creditavam às torcidas uniformizadas um papel dirigente, capaz de integrar, regular e até mesmo manter a ordem na assistência nos espetáculos esportivos. Essas torcidas nasceram inspiradas e bastante delineadas pelas fortes motivações ideológicas da época, cuja sensibilidade política estava alicerçada e difundida em torno das idéias de raça, nação, ordem e, sobretudo, juventude. (TOLEDO,2000,p.61)

Luiz Henrique Toledo ainda afirma em seu livro qual era a “função” destes grupos de torcedores.

O papel atribuído a esses novos conjuntos de torcedores era, na época, preponderantemente, propagar o futebol oficial dos clubes, dos dirigentes e demais artífices dos espetáculos futebolísticos, tais como os ainda incipientes meio de comunicação e a crônica especializada da época, co-responsáveis pela multiplicação dos significados atribuídos ao próprio futebol e suas torcidas militantes. (TOLEDO,2000,p.62)

4.1.1 O início dos casos de violência nas torcidas organizadas

Segundo o autor (TOLEDO,2000,p.63), essa forma de torcida organizada continuou até o final da década de 1960 e início da de 1970. A modalidade se tornou mais popular, ganhou muito espaço entre os torcedores, principalmente vindos de classes mais pobres. O futebol brasileiro havia conquistado duas copas do mundo neste pequeno espaço de tempo, ganhando espaço internacional e, com isso, passou a ser muito mais cobrado pela imprensa, pelos torcedores e pelos dirigentes locais. Estes grupamentos de torcedores ficaram mais exigentes. “Este novo modelo ficou conhecido como torcidas organizada” (TOLEDO,2000,p.64)

Foi a partir da década de 1990 que as torcidas organizadas começaram a apresentar um caráter mais violento. Constantemente envolvidas em brigas e mortes, elas se tornaram um temor para o público que frequenta os estádios e para a polícia civil e militar, que tem a função de garantir a segurança dos frequentadores dos estádios de futebol.

Tal qualificação tem origem nos grupos organizados, a partir de 1990, e foi difundida por alguns veículos da mídia. Etnocêntrica, autoritária e mesmo pejorativa seu pressuposto é o de que a identidade de torcedor é propriedade exclusiva dos setores organizados desse amplo universo.(MURAD,2007,p.34)

No artigo *Violências entre torcidas organizadas de futebol*, publicado pelo Sociólogo Carlos Alberto Máximo Pimenta, ele também relata esta mudança de características dos torcedores organizados.

Dos anos 80 para cá, sabe-se que, no Brasil, o comportamento do torcedor nas arquibancadas dos estádios de futebol modificou-se consideravelmente. Isso se deu pelo surgimento de configurações organizativas com característica burocrático/militar, fenômeno essencialmente urbano que cria uma nova categoria de torcedor, ou seja, o chamado torcedor organizado. (PIMENTA,2000, www.ufv.br)

No mesmo artigo Carlos Alberto Máximo Pimenta afirma que a violência entre as torcidas organizadas não está separada dos aspectos político, econômico e sociocultural vivenciados pela sociedade brasileira contemporânea, seja nas relações grupais ou individuais. O autor fala que os acontecimentos é um fenômeno basicamente urbano.

Em outras palavras, o conflito entre os poderes econômico e social marcou a construção do espaço urbano das grandes cidades, prevalecendo o interesse do capital e, de alguma forma, esse processo interferiu, inclusive, na identidade social dos jovens que se expressam através da negação do outro (enquanto ser social), da disputa e da violência prazerosa entre os grupos rivais. (PIMENTA,2000, www.ufv.br)

Carlos Alberto Máximo Pimenta, ainda relata a conclusão que ele chegou das principais causas da violência no futebol. São elas: má distribuição de renda; exploração dos dirigentes esportivos e dos líderes das “torcidas”; efeitos da criminalidade; ausência de expectativa de futuro aos jovens; ausência do Estado, enquanto mentor de políticas públicas de formação social; efeitos da pobreza; afrouxamento da ordem legal e das posturas repressivas das instituições de segurança e justiça; falta de emprego; miséria generalizada; familiarização com a violência; falta de infra-estrutura nos estádios de futebol; má arbitragem; gozações de adversários; e derrota de uma partida de futebol. Ele ainda afirma que três aspectos se convergem para explicar e justificar os casos de violência entre os “torcedores”. O primeiro é a juventude, que esta cada vez mais com menos consciência social e coletiva; o segundo é o modelo de sociedade de consumo presente no país, que segundo o autor valoriza a

individualidade, o banal e o vazio. O terceiro aspecto é a excitação e o prazer proporcionados pela violência. (PIMENTA,2000, www.ufv.br)

4.1.2 As torcidas organizadas hoje

Tão combatidas nos anos 90, as torcidas organizadas continuam a existir de maneira normal atualmente. Com os mesmos padrões de torcedores, elas ainda causam problemas nos estádios brasileiros, mas já existem até acordos de cooperação entre elas e a polícia civil e militar.

Cantos que abordam temas como violência e agressão aos rivais são freqüentemente cantados por esse grupo de torcedores. Elas continuam sendo vistas pela polícia como principal foco de violência no estádio, o que faz com que sejam combatidas e contestadas. Combate que é feito, muitas vezes, de maneira incorreta.

As principais torcidas organizadas do Brasil são: Raça Rubro-Negra (Flamengo), Força Jovem (Clube de Regatas Vasco da Gama), Torcida Young-Flu (Fluminense), Torcida Jovem (Botafogo), Independente (São Paulo), Gaviões da Fiel (Corinthians), Mancha Alvi Verde (Palmeiras), Torcida Jovem (Santos), Torcida Galoucura (Atlético-MG), Máfia Azul (Cruzeiro), Torcida Camisa 12(Internacional de Porto Alegre), Super Raça Gremista (Grêmio).

Essas torcidas levam faixas aos estádios, se concentrando em um determinado espaço da arquibancada. Acordos de amizades entre torcidas são feitos, fazendo com que elas se tratem com “irmãs”. Por exemplo, a segunda maior torcida organizada do Flamengo, a Torcida Jovem, tem relações de parceria com a máfia azul do cruzeiro, com a Camisa 12 do Internacional e com a Torcida Jovem do Sport Recife. Outro fenômeno interessante é a briga entre duas torcidas organizadas de um mesmo time. Apesar de torcerem pela mesma equipe existe uma rivalidade entre estes grupos que acabam algumas vezes entrando em conflito. Um exemplo deste problema são as principais torcidas organizadas do Flamengo, a Raça Rubro-Negra e a Torcida Jovem, que possuem uma relação de rivalidade entre si.

Em matéria do repórter José Cruz do Correio Braziliense (CRUZ, 2003) o promotor de justiça Fernando Capez, 15 % dos integrantes das torcidas organizadas na época tinham antecedentes criminais. Considerada a mais violenta, a Mancha Verde, possuía na época cerca de 21 mil associados, contendo um grupo de 3.150 de pessoas com antecedentes pertencentes a este grupo.(CRUZ,2003). Na mesma reportagem o promotor, que então era um dos setes promotores que integra um grupo de combate a violência nas torcidas organizadas da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, afirmou “Descobrimos muita gente ligada ao tráfico de drogas, roubo e latrocínio”(CAPEZ, 2003). Fernando Capez afirma que a luta contra as torcidas organizadas em São Paulo vem dando certo, afirmando que desde 1995 não há uma pessoa morta dentro de um estádio, apenas duas do lado de fora.(CRUZ, 2003). Decisões judiciais fecharam diversas sedes de torcidas organizadas na cidade, confiscando os cadastros de sócios, o que facilitou a identificação dos criminosos. (CRUZ, 2003)



Figura 1: Torcedores do Corinthians – Site UniCamp

4.2 Público das torcidas organizadas

Esporte de massa, o futebol atrai aos estádios um público extremamente variado. Dentro da torcida existem desde pessoas ricas a cidadãos muito pobres. É fácil pensar que em uma cidade como o Rio de Janeiro, os torcedores que

vêm das favelas e que são filiados às torcidas organizadas são os causadores da violência nos estádios. Afinal a violência faz parte do dia-a-dia deles. Mas estes agrupamentos de torcedores possuem um público constituído por integrantes de diversas classes sociais.

4.2.1 Características dos filiados

Com um público muito vasto o futebol consegue atingir todas as classes sociais. As torcidas organizadas não são diferentes, possuem filiados de diversas classes, mas existe sim uma característica comum nestes grupos. Luiz Henrique Toledo ainda especifica em seu livro o perfil de quem é filiado a uma torcida organizada, "De modo genérico, esses torcedores, organizados embora não mais uniformizados e tutelados por dirigentes e crônica especializada, podem ser tipificados como predominantemente do sexo masculino, oriundos das classes populares e possuindo idades variando entre 15 a 18 anos". (TOLEDO,1997,p.65). Segundo o autor, eles são estudantes que apenas esporadicamente participam de atividades remuneradas. Ele salienta que este perfil não é de fato aquele que caracteriza e prepondera entre o que ele chama de subgrupos dirigentes destas organizações.

Maurício Murad também pesquisou características destes torcedores. Segundo o autor, as torcidas organizadas são uma pequena parcela dos milhões de fãs que o esporte possui, mas que dentro delas o tema violência é recorrente. Murad fez uma pesquisa no Rio de Janeiro para identificar os torcedores violentos.

Eis os principais: idade entre 14 e 25 anos; maioria desempregada ou na "informalidade"; provenientes de quase todas as faixas de renda escolaridade, em especial da chamada classe média baixa e da 5ª série do ensino fundamental à 2ª do ensino médio, embora haja universitários também; predomínio de homens, com 10% a 15% de mulheres; ligações com drogas, gangues urbanas e o crime organizado a partir dos anos 1990; comunicação em rede, pela internet; treinamento em lutas marciais e uso de táticas militares. (MURAD,2007,p.35)

4.3 Problema internacional

O problema de violência entre “torcedores” não é uma exclusividade do futebol brasileiro. Aliás, as brigas entre torcidas na Europa, principalmente, são muito comuns desde a década de 1960.



Figura 2: Jovem torcedor holandês faz gesto obsceno. -Autor desconhecido

4.3.1 Hooligans

Mundialmente conhecidos, os hooligans são, provavelmente, o grupo de torcedores violentos mais conhecidos pelo mundo. O fenômeno teve início na década de 60, no Reino Unido, mais precisamente na Inglaterra. Apesar disso existem relatos que afirmam que o fenômeno teve início em 1870.

Os hooligans são jovens, com idade que varia dos 17 aos 33 anos de idade e que segundo Maurício Murad em seu livro *A Violência e o Futebol* tem em torno de 10% de adeptos do sexo feminino. E o fenômeno se espalhou pela Europa e pelo resto do mundo. “Fenômenos mais ou menos equivalentes acontecem também em vários outros países europeus e não-europeus, embora com diferenças e variações consideráveis, como por exemplo, os Barrabravas, na Argentina, ou a Mancha Verde, no Brasil”. (MURAD, 2007,p.57)

Apesar de apresentarem uma realidade social diferente dos torcedores brasileiros, o hooliganismo tem algumas explicações bem parecidas com o fenômeno nacional, que vai do vazio político à indiferença. (MURAD,2007,p.57)



Figura 3: Hooligans em ação de violência – Autor desconhecido.

4.3.2 Barrabravas

Sul-Americanos, mas precisamente argentinos, os barrabravas trazem muitos problemas para o futebol portenho. Como os outros torcedores, os barrabravas são um fenômeno social que tem uma semelhança muito grande com o hooliganismo inglês. No ano de 2007 já houve problemas, causando inclusive brigas de barrabravas com jornalistas, e adiamento de algumas partidas do campeonato nacional.

Este grupo de torcedores, que participam de forma direta deste movimento, apresenta características semelhantes ao fenômeno inglês e principalmente o brasileiro. Um grande número de jovens, maioria de classes sociais mais baixas, que apresentam um baixo conhecimento político e são indiferentes aos problemas que podem e vem causando ao futebol argentino. Como percebe-se apesar de culturas diferentes, o perfil do agressor é similar.



Figura 4: Barrabravas argentinos – Autor desconhecido

5 Racismo no futebol

Muito antes de brigas entre torcedores, de confrontos de torcidas organizadas com a polícia, uma forma de violência muito diferente afetava os campos de futebol pelo Brasil e pelo mundo o racismo. A discriminação dos brancos contra os negros era e, infelizmente em muitos casos, é um problema presente no futebol. Assim como a análise da violência, o racismo não é fruto do futebol, ele vem da sociedade e se manifesta neste esporte e nos outros. É equivocado imaginar que o racismo no futebol é coisa que acontece na Europa, mas os casos deste tipo de violência no Brasil ainda existem e influenciam ainda mais a violência nos estádios.

5.1 A primeira forma de violência do futebol brasileiro

Vindo da Europa, o futebol era considerado um esporte de elite no Brasil. Descendentes de ingleses e os brancos tinham a oportunidade de praticar este esporte oficialmente, defendendo clubes e sociedades esportivas. A participação de negros em jogos oficiais no futebol brasileiro foi durante muito tempo proibido. Mauricio Murad afirma em seu livro *A violência e o futebol* que essas atitudes constituíram em si mesmas como uma violência contra os negros

Na primeira fase da história cultural do futebol brasileiro, que vai desde sua implantação, em 1894, até meados dos anos de 1920, foram erguidas barreiras sociais rígidas, quase intransponíveis, verdadeira violência contra negros, mulatos e brancos pobres, os estigmatizados de sempre. (MURAD, 2007, p.27)

Como se percebe, o durante sua implantação o futebol se tornou um esporte de elite, apenas brancos e com condições financeiras tinham a oportunidade de se filiar a algum clube. A situação continuou assim até o início da profissionalização do futebol, quando alguns clubes começaram a colocar negros nas suas equipes. Mario Filho conta que o Fluminense passava pó-de-arroz em seus jogadores negros para que estes pudessem disputar partidas do campeonato carioca. Apesar de discriminados a facilidade dos negros para disputar este esporte sempre foi notória, o que fez com que algumas equipes fossem atrás deles, apesar disso algumas agremiações ainda

negavam sua participação. Em seu livro *O Negro no Futebol Brasileiro*, Mario Filho relata a situação.

Mas os clubes finos nem pensavam neles. Pelo menos o Fluminense, o Flamengo, o Botafogo. Se o América pensou foi porque estava perdendo a paciência, os anos se passando, 17,18,19,20, ela nada de ser campeão outra vez. E quando acaba foi campeão em 22, como em 16, com em 13, só com branco. (FILHO, 2003, p.120)

5.1.1 Início de uma mudança

Apesar de diversos clubes, como o Corinthians e o Bahia, já terem colocado jogadores negros ocasionalmente em suas equipes, o primeiro clube a oficializar a participação de jogadores negros em seu elenco foi o Clube de Regatas Vasco da Gama. Uma agremiação de origem portuguesa que disputava a segunda divisão do campeonato carioca. “Um clube da segunda divisão, porém, subiu para a primeira divisão. Chamava-se Clube de Regatas Vasco da Gama, e trouxe com ele, mulatos e pretos. O Vasco, clube de Colônia, seguia a boa tradição portuguesa da mistura”. (FILHO, 2003, p.120)

Esta equipe com negros, mulatos e alguns brancos foi ganhando espaço e conquistou em 1923 o campeonato carioca, se tornando bicampeão no ano seguinte. Segundo Maurício Murad, depois disso, as equipes não ficaram mais sem contratar jogadores negros “A partir daí não deu mais para segurar. Os clubes foram lentamente incluindo jogadores desses segmentos em suas equipes, o que resultou numa transformação de largo alcance para o futebol, com repercussões na sociedade”(MURAD, 2007, p.28). Mas ela ainda afirma que apesar de espaço conseguido, a luta foi grande e árdua.

5.2 A atualidade do racismo no futebol

Apesar de “escondido”, o racismo no futebol atual é algo real e que ocorre com muito mais frequência do que você pode pensar. Depois de todo esforço que os jogadores negros tiveram que fazer para conseguirem conquistar a oportunidade de disputar esta modalidade esportiva.

Constantemente casos de torcedores imitando macacos, jogando bananas nos campos, são relatados na Europa. Recentemente a Espanha ter sido local de manifestações preconceituosas de seus torcedores. O lateral-esquerdo brasileiro Roberto Carlos constantemente ouvia sua própria torcida imitar sons de macaco quando tinha a posse da bola. O jogador camaronês Samuel Eto'o quase abandonou uma partida pelo mesmo motivo.

No Brasil a situação não é diferente. Durante a disputa do campeonato gaúcho de 2006, o jogador Antonio Carlos, com passagens pela seleção brasileira, foi expulso de campo após dar uma cotovelada no jogador Jeovanio, do Grêmio. Saindo de campo, o jogador do Juventude esfregando seu dedo no braço e gritava a palavra macaco.



Figura 4: Milan Baros faz sinal que jogador africano fede. – Autor desconhecido.

6 Conclusão

O material pesquisado para essa monografia de conclusão de curso, ajuda a concluir que os problemas de violência enfrentados pelo futebol, principalmente a partir de década de 80, são reflexos dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira. Os atos de truculência presentes no futebol acontecem devido ao aumento da violência na sociedade.

Foi evidenciado que a violência encontrou no futebol um local para se manifestar, e que se tornam mais públicos devido à popularidade deste esporte, o que leva a uma cobertura muito mais próxima dos casos de truculência ocorridos. Os torcedores organizados foram especificados, mostrando a existência de pessoas com antecedentes criminais filiados.

O estudo do futebol é algo importantíssimo e que pode servir como exemplo para estudos da sociedade. O entendimento dos problemas desta modalidade serve como base para uma melhor análise do que ocorre em outros campos. Os acontecimentos do futebol não são nada mais do que uma extensão do que ocorre na população.

Percebe-se que a história do futebol, como ele chegou ao Brasil, são diretamente atuantes nos problemas estudados, e que o fenômeno não é nacional, mas ocorrem nas mais diversos países, sempre com características similares. Tanto o Hooliganismo, os Barrabravas, os ultras e os mais diversos grupos violentos apresentam um vazio político e uma falta de consciência coletiva.

Referências

- MURAD, Maurício. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, páginas 11-68, 2007.
- FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 4ª edição. Rio de Janeiro: FAPERJ, 343 páginas, 2003.
- TOLEDO, Luiz Henrique. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, páginas 52-67, 2000.
- DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, páginas 213-224, 2004.
- HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, páginas 35-40, 1997.
- REIS, Heloisa Helena Baldy. **Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico**. Unicamp. Campinas, SP. Disponível em www.faac.unesp.br. Acesso em 10 de setembro de 2007.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto da Silva. **Racismo de dentro pra fora: o caso Grafite-Desábato**. Centro Universitário Augusto Motta. Disponível em www.faac.unesp.br. Acesso em 14 de setembro de 2007.
- PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**. Universidade de Taubaté. Disponível em www.faac.unesp.br. Acesso em 14 de setembro de 2007.
- CRUZ, José. **Questão de segurança**. Correio Braziliense. Brasília. Disponível em www.correioweb.com.br. Acesso em 16 de outubro de 2007.
- MURAD, Maurício. Entrevistador: Clayton Lutz. Disponível em www.cidadedofutebol.com.br. Acesso em 12 de setembro de 2007.